



O afundamento do piso, infiltrações e pastilhas soltas são alguns dos problemas, detectados pelo laudo, que serão corrigidos com as obras

RODOVIÁRIA

DF - Brasília

A próxima parada, reforma

LENILTON COSTA

Um acordo entre o Governo do Distrito Federal e a Principal Engenharia, empresa que há seis anos executou a reforma da Rodoviária de Brasília no valor de R\$ 17 milhões, permitiu que novas obras de recuperação no terminal sejam implementadas a partir de hoje. O custo total ainda não está orçado, mas, na parceria firmada, a empresa de engenharia se responsabilizará pela cessão de equipamentos e material básico de construção e o

GDF, pela mão-de-obra.

A necessidade de obras emergenciais na estrutura da Rodoviária, por onde circulam diariamente 580 mil pessoas, foi denunciada pelo **Jornal de Brasília** em matéria publicada dia 10 de maio passado. Além de resultar na reforma em caráter de urgência, o alerta mobilizou o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Ministério Público da União a moverem ação civil pública contra o GDF e pedido de interdição na Rodoviária.

A liminar nesse sentido

não foi concedida pelo juiz Federal Francisco Alexandre Ribeiro, da 15ª Vara da Justiça Federal, que, entretanto, solicitou novos estudos técnicos sobre a gravidade do problema. De acordo com técnicos da Secretaria de Obras do GDF, a questão emergencial é o afundamento do piso que provocou infiltrações e obrigou a Administração da Rodoviária a deixar expostos cabos elétricos que estavam embutidos no chão.

No relatório da Defesa Civil, o terminal está em situação "grave (...) apresentando

ameaças de ocorrências de sinistros relacionados com as condições estruturais (...) e o risco de desastre é grande". Informação prestada pela Assessoria de Comunicação da Secretaria de Obras esclarece que "a análise das anomalias estruturais do terminal foi concluída. A Concremat nos entregou o laudo e já mapeamos as áreas que precisam de mais atenção".

No Parecer Técnico 0032/2003, a Defesa Civil conclui, pedindo (...) uma ação integrada urgente entre os todos os órgãos envolvidos,

tais como, Caesb, CEB, Novacap, Minasgás, Administração de Brasília, Corpo de Bombeiros, Inspetoria de Saúde, Secretaria de Transporte e a própria Defesa Civil do DF, para que se adotem ações imediatas para minimizar os riscos existentes (...).

A Secretaria de Obras está finalizando estudos para realizar licitação, coordenada pela Terracap, com o objetivo de executar reforma em todos os espaços da Rodoviária, que completou 43 anos.

Técnicos mantêm parecer

À época da reportagem do **JBr**, o administrador da Rodoviária de Brasília, Valter Alfredo dos Santos, avaliou como "preocupante" o estado da estrutura da estação. Mas disse que não oferecia um risco claro, apesar do fluxo diário de 2,3 mil ônibus. Intimado pelo juiz federal Francisco Alexandre Ribeiro à dar explicações mais detalhadas sobre a questão, o subsecretário da Defesa Civil, João Nilo de Abreu Lima, enviou ofício para 15ª Vara Federal.

No texto, ele informa que "o órgão (...) agiu de maneira preventiva por solicitação do administrador da Rodoviária e que (...) a situação precisaria

ser avaliada de maneira minuciosa por profissionais habilitados e especializados em patologia das construções". João Nilo reafirma a seriedade do laudo e diz que uma nova avaliação não tira a credibilidade do parecer técnico do órgão já apresentado pela Defesa Civil.

O porta-voz do GDF, Paulo Fona, informou que a Secretaria de Obras está tomando as medidas necessárias para garantir a segurança dos usuários da Rodoviária. Quanto à interdição, Paulo Fona disse que os motivos alegados pelo Ministério Público e pelo Iphan estão sendo analisados e os problemas, contornados.

A POSIÇÃO DO IPHAN

■ O arquiteto e superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Cláudio Queiroz, ressalta que há quase um ano está tentando, sem sucesso, dialogar com os órgãos do GDF para tratar do problema

■ "O prédio está envelhecido. É uma obra de proporções perfeitas que se acabou pela falta de manutenção"

■ Segundo ele, há várias situações que oferecem risco às pessoas que passam diariamente pela Rodoviária, como bocas-de-lobo destampadas, veículos pesados que transitam pelo viaduto superior da estação – o que, segundo ele, contraria a lei – lojistas invadindo áreas públicas



e placas de mármore que se soltam e caem

■ "A Rodoviária de Brasília é um nó que amarra toda a cidade e não pode estar submetida ao descalço"

■ De acordo com Cláudio

Queiroz, a interdição do terminal seria gradual e não traria transtornos para os usuários

■ "Dá para administrar. Há casos mais emergenciais e outros que podem ser resolvidos em médio e longo prazo"

DAVI ZOCOLI